

# A origem da morte

Contam por aí que, em certa ocasião, a lua chamou a lebre e mandou-a levar o seguinte recado aos homens, na Terra: “Assim como eu morro e volto a parecer, a humanidade também morrerá e voltará a viver”.

Mas, em vez de levar exatamente esse recado, do jeitinho que a autoritária lua tinha pedido, a pobre lebre, não se sabe se por esquecimento ou por malícia, quando chegou aonde estava os homens, disse:

- A lua mandou dizer para vocês que da mesma forma como ela nasce e morre, assim também os homens nascerão e morrerão, simplesmente.

Quando a lebre voltou para perto da lua, esta logo quis saber se o recado mórbido havia sido dado tal qual ela havia recomendado. E a lua pôde, então, ouvir da pequena boca da própria lebre as mesmas palavras que ouviram os homens imortais:

- Eu disse a eles que você tinha mandado dizer que da mesma forma que você nasce e morre, assim também os homens nascerão e morrerão, simplesmente.

A lua ficou tão enfurecida com a falta de cuidado e a troca de palavras e de sentido feita pela outra, que sua reação imediata foi passar a mão numa machadinha afiada para rachar ao meio a cabeça oca da lebre. Mas ao deferir o golpe brutal, em vez da cabeça, a machadinha atingiu o lábio superior da lebre, deixando nele um profundo talho. Daí para a frente, a lebre ficou com essa estranha rachadura na boca, que todo mundo chama de “boca de lebre”.

Por sua vez, a lebre, com o sangue fervendo pelo tratamento nada amável que recebera da vingativa amiga, levantou as grandes garras e arranhou a cara pálida da lua. E as manchas escuras que ainda hoje se veem na superfície da lua são as cicatrizes que ela guarda, de lembrança, desse curioso episódio.